

Pesquisando a linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental

Contribuições de Vigotski a uma pedagogia da significação

Marli Pantoja Basto

Bruna Tenório Batista

Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo

Resumo: O presente trabalho vem falar sobre a mediação das dimensões afetivas e emocionais no desenvolvimento da linguagem e da escrita, buscando o desenvolvimento do ser social, como forma de interação e disseminação de conhecimentos, tendo como base os estudos de Vigotski referente a cognição e a palavra, onde estas estão internamente ligadas, estou pesquisando o desenvolvimento da linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental a uma pedagogia da significação, investigando as práticas de ensino da linguagem (leitura e escrita) nos anos iniciais e sua relação com os saberes cotidianos/conhecimentos prévios das crianças, buscando identificar as manifestações afetivas e emocionais que se dão a ver nas relações de aprendizagem da linguagem.

Palavras-chave: Vigotski; Significação; Linguagem.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de Pesquisa, enquanto ação Universitária assume o pressuposto de instaurar, em ambientes escolares, atividades de Pesquisa Participante, diversificada, possibilitando-lhes a interação com os diversos elementos simbólicos, de forma que venham a ressignificar as suas relações com os saberes e conhecimentos, e a cultura historicamente acumulada pela humanidade.

O conhecimento é um ato de construção coletiva e social, nele há a troca de experiências, valores, culturas e diversas formas de significação, na escola há o aprimoramento desses saberes, troca de informações e conceitos são essenciais para um bom aprendizado, pois é nele que se aprimoram as bases do conhecimento humano.

Cada indivíduo constitui seus próprios saberes – nele fazem parte as dimensões afetiva e emocional – no desenvolvimento do ser social, como forma de interação e disseminação de conhecimentos.

A cognição e a palavra estão intimamente ligados, pois é nessa junção que se forma os conceitos básicos para o entendimento (VIGOTSKI 1998b, p.1) “Enquanto não compreendermos a inter-relação de pensamento e pala-

vra, não podemos responder, e nem mesmo colocar corretamente, qualquer uma das questões mais específicas desta área.”

Desta forma, discutirei neste relatório, o desenvolvimento da linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental com as contribuições de Vigotski a uma pedagogia da Significação, identificando a mediação das dimensões afetiva/ emocional e conhecimento nos processos de leitura e escrita, procurando saber sobre quais fatores levam até este aprendizado e como se faz essa mediação afetiva entre o aluno, o conhecimento e o professor.

No tópico “Significação e Linguagem: um olhar a partir de Vigotski” discutiremos quais os elementos que fazem parte desse processo de significação, a partir da visão de Vigotski, assim perceberemos que vários fatores estão ligados à significação, onde pensamento e linguagem estão interligados. No outro tópico “Observação em sala de aula” aqui, temos o nosso diário de campo, o contato direto com a sala de aula, com os alunos, os professores e essa relação de significação e linguagem intrínsecas no processo de assimilação do conhecimento da leitura e escrita. E por fim, o último tópico “Análise da pesquisa de campo”, onde articularemos o material do diário de campo com os estudos de Vigotski, para fazer a análise do material obtido em campo.

É importante ressaltar que ainda farei a intervenção na comunidade escolar, conforme exposto na nossa metodologia, onde será apresentado no próximo relatório, pois consideramos de suma importância à pesquisa participativa, para aprofundar este estudo.

Deve-se destacar também que a metodologia foi mudada, bem como os objetivos, para haver a adequação com o plano de trabalho.

Assumindo-se como pressuposto, o fato de que somos sujeitos simbólicos, que nos constituímos nas relações sociais, mediadas pela linguagem e pela significação, esta pesquisa visa captar o envolvimento rico e diversificado da criança com a cultura escolar, com o conhecimento, de forma significativa.

1.1 OBJETIVOS

Investigar as práticas de ensino da linguagem (leitura e escrita) nos anos iniciais e sua relação com os saberes cotidianos/conhecimentos prévios das crianças.

Identificar as manifestações afetivas e emocionais que se dão a ver nas relações de aprendizagem da linguagem (leitura e escrita).

Identificar as características de uma pedagogia da significação

1.2 JUSTIFICATIVA

Este projeto de Pesquisa, enquanto ação Universitária assume o pressuposto de instaurar, em ambientes escolares, atividades de Pesquisa Participante, diversificada, possibilitando-lhes a interação com os diversos elementos simbólicos, de forma que venham a ressignificar as suas relações com os saberes e conhecimentos, e a cultura historicamente acumulada pela humanidade.

Deve-se ressaltar, que o Plano de trabalho tem por missão precípua – o que justifica a sua relevância – investigar como se constitui essa pedagogia da significação, essa pedagogia da significação seria essa preocupação em ensinar a linguagem, a leitura e a escrita em sala de aula, de maneira contextualizada, transformando a relação de conhecimentos também numa relação afetiva, procurando investigar que o conhecimento só se torna significativo quando ele se contextualiza, quando ele afeta a criança, investigar essa relação que se faz entre o professor, a criança e o conhecimento e como a criança se mobiliza para esse conhecimento, como são criadas estratégias para a criança gostar do que está fazendo.

Quando pensamos numa pedagogia da significação, nós pensamos numa pedagogia onde a criança na relação de conhecimento ela tem interesse em aprender, por mais que o conhecimento seja difícil, mas ela tem interesse em aprender, ela se dedica porque está sendo afetada por aquele conhecimento.

Numa pedagogia da significação se transforma o conhecimento em um conhecimento afetivo, não apenas a relação professor e aluno. O professor deve criar estratégias para trabalhar a leitura e a escrita de forma contextualizada, de maneira que a criança sinta prazer em aprender a linguagem.

Assim, pode-se afirmar que cada indivíduo configura o seu conhecimento de forma coletiva, então, na sala de aula a relação com o conhecimento é coletiva, a criança não está interagindo sozinha, ela está interagindo com o professor, mediada pelo conhecimento e a forma como esse professor disponibiliza esse conhecimento pode se transformar numa relação significativa de maneira que a criança possa gostar do que está aprendendo, se interessar pelo aprendizado, porque o prazer pelo conhecimento não é só um prazer de alegria, pois a criança pode sentir dificuldade, mas quer fazer a atividade para ela aprender.

A relação de conhecimento na sala de aula é uma relação social, toda relação pedagógica é uma relação social, onde as crianças estão num coletivo, um está aprendendo com o outro, um está ensinando ao outro. Vigotski fala que na escola a criança traz seus conhecimentos prévios, os conheci-

mentos cotidianos, é necessário que esses conhecimentos sejam utilizados como ponto de partida para que o professor ensine os conceitos científicos, então, na medida em que o professor explora a riqueza e o potencial da criança, o seu contexto e os seus conhecimentos prévios, na medida em que ela explora aquilo que a criança já sabe fazer e o que ela já aprendeu no seu dia a dia, muito mais o professor contribuiria para uma pedagogia da significação e essa pedagogia visa transformar o conhecimento em algo significativo para a criança, onde ela encontra sentido no que ela está aprendendo e assim a professora inseriria a criança na produção e na apropriação do conhecimento sistemático, através das mediações afetiva e emocional e os conhecimentos de leitura e escrita.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O pensamento e a linguagem estão interligados e não se pode pensar em um sem o outro, o processo de significação se faz na junção desses fatores, por isso não se pode pensar em pensamento sem a fala.

O exame dos resultados das investigações anteriores sobre o pensamento e a linguagem mostrará que todas as teorias oscilam entre a identificação ou fusão, do pensamento e da fala, por um lado, e sua disjunção e segregação igualmente absolutas, quase metafísicas por outro. (VIGOTSKI, 1998b, p. 2)

Na construção do significado se forma as bases para compreender a significação da palavra, onde se forma o pensamento verbal, é nele que presenciaremos a junção de pensamento e fala. Como dizia Vigotski (1998b, p. 5): “É no significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. É no significado, então, que podemos encontrar as respostas às nossas questões sobre a relação entre o pensamento e a fala.”

O aspecto da fonologia é importante para a compreensão e entendimento das várias formas e significados das palavras, deve-se avaliar som e significado de forma conjunta, para que haja o entendimento. (VIGOTSKI 1998b, p. 4) evidencia que o ponto de vista sobre o som e o significado, como elementos separados e com vidas separadas, é muito prejudicial para o estudo tanto dos aspectos fonéticos quanto dos aspectos semânticos da linguagem.

Os conceitos devem ser generalizados para se ter a compreensão, transformando o conhecimento em algo significativo para a criança, possibilitando a sua interação com elementos simbólicos e não apenas com a fonologia das palavras.

Pode ainda estar faltando o conceito adequadamente generalizado que, por si só, assegura o pleno entendimento. Em seus trabalhos sobre educação, Tolstói afirma que a dificuldade que as crianças frequentemente apresentam de aprender uma palavra nova é devido ao conceito que a palavra se refere, e não ao seu som. Uma vez que o conceito esteja amadurecido, haverá quase sempre uma palavra disponível. (VIGOTSKI 1998b, p. 8)

3. METODOLOGIA

Visita à comunidade escolar: levantamento do lócus da pesquisa participante.

Observação em sala de aula

A pesquisa foi realizada na cidade de Abaetetuba, na Escola Don Ângelo Frosi, na turma do 1º ano B, do ensino fundamental, com alunos entre 6 e 7 anos, nos dias 12/09/2017, 24/10/2017 e 31/10/2017, nesta turma tem 30 alunos, todos usam uniformes e a sala é organizada, as cadeiras são colocadas em fileira, onde cada uma tem uma ficha com os nomes respectivos de cada aluno, quando eles sentam em suas cadeiras, pegam suas fichas, que estão encima de suas mesas e levam para a professora. Num canto da sala tem um castelo da leitura, onde tem vários livros organizados e bem cuidados. A professora é formada em licenciatura plena em Letras (português), pela Universidade Estadual do Pará.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia 12/09/2017 a professora A conta uma história para as crianças, ela trouxe um livro e procurou saber se as crianças já sabiam ler o título, a história não tinha palavras e era feita de imagens e a professora A contou a história e as crianças participavam usando a imaginação, dando suas opiniões do que aconteceria na história, a professora A procurou explorar o conhecimento das crianças em relação à história, identificamos os comportamentos afetivos e emocionais, nesse momento da história, através da participação com alegria neste momento:

Ela mostra um livro com o título “O Peralta”

A professora A pergunta: “Vocês conseguem ler o título deste livro?”

As crianças respondem: “É o PÉ, é P com É”

Um aluno responde: “O Peralta”

A professora A fala: “Isso mesmo Aluno A, está certo, é peralta.”

Professora A: “Aqui na capa nós temos um cachorrinho, ele parece todo quieto dormindo. Na outra página ele está olhando para um balde de água, o que vocês acham que ele vai fazer?”

Alunos: “Ele vai fazer bagunça, ele vai tomar banho...”

Professora A: “Ele olha lá dentro e na outra página o que ele fez?”

Aluno B: “Ele molhou o chão, a dona dele vai brigar com ele ...”

Professora A: “Alguns aqui já conhecem a história né? Na outra página a dona do cachorrinho está dando banho nele, ele já está olhando para o papel, o que vocês acham que ele vai fazer?”

Aluno C: “Ele vai jogar tudo no chão.”(recorte do diário de campo)

Em outro momento ela procura saber se os alunos já reconhecem uma palavra e escreve no quadro uma palavra errada de propósito para os alunos identificarem onde está o erro, como no exemplo a seguir:

A professora A pergunta: “Vocês conhecem a brincadeira de amarelinha?”

Os alunos respondem: “Sim!”

A professora A escreve no quadro “amurelinha” e pergunta para os alunos se está certo.

Os alunos respondem: “Não, tem um U lá!”

A professora A pergunta: “Onde?”

Os alunos respondem: “No RU”(recorte do diário de campo)

Percebe-se que eles já conheciam esta palavra, como afirma Vigotski que quando o conceito de uma palavra já está amadurecido, é porque o conceito sobre a palavra já está acessível para a criança, mas se fosse outra palavra as crianças poderiam não compreender, porém em outro momento a professora A poderia buscar relacionar o significado daquela palavra, com os conhecimentos prévios das crianças.

Investigando as práticas de ensino da linguagem (leitura e escrita) nos anos iniciais do ensino fundamental, vemos que o outro professor B busca transformar o conhecimento em algo significativo para a criança, como no exemplo a seguir:

O professor B fala: “Vamos fazer um recorte deste livro de ciências, não é para recortar o papelão, ponham a tesoura na mesa. Este livro tem vários animais, tem os animais domésticos, quais são os animais domésticos?”

Os alunos respondem: “Cachorro, gato, galinha, peixe, papagaio, pintinho...”

Professor B: “Tem outros animais que podem ser considerados domésticos, se você morar numa fazenda, tem o cavalo, o boi, a vaca...”

O professor B pergunta: “E quais são os animais selvagens?”

Os alunos respondem: “Tigre, leão...”(recorte do diário de campo)

Neste trecho vemos que o professor busca trazer algo que as crianças já conhecem para a sala de aula, os conhecimentos prévios do cotidiano delas, para relacionar com algo que elas ainda não conhecem, utilizando e desenvolvendo na atividade esses conhecimentos.

Identificando as manifestações afetivas e emocionais que se dão a ver nas relações de aprendizagem da linguagem (leitura e escrita), vemos o afeto das crianças pelo professor B, onde demonstram a afetividade pelo mesmo no exemplo a seguir:

Depois chegou o outro professor B e quase todos os alunos levantaram e foram abraçar ele, ele é pedagogo e faz a aula de leitura com os alunos, ele trouxe 3 caixas de papelão para realizar a atividade. O professor B cortou uma das caixas em pedaços e fez alguns quadradinhos. (recorte do diário de campo)

É evidente a afeição pelo professor B e a participação nas aulas com alegria, outro fator evidenciado é a participação coletiva, onde os alunos ajudam uns aos outros nas atividades, evidenciando o fator social presente na sala de aula, como vemos neste exemplo: “As crianças estão escrevendo o título do livro, a Aluna D está ajudando os colegas e o Aluno E está olhando o livro.”(recorte da pesquisa de campo), neste trecho vemos a atenção da Aluna D em ajudar os outros, como forma de troca de conhecimentos.

É vista a relação de afetividade do aluno com o conhecimento, porque mesmo tendo dificuldade em aprender a leitura e escrita, eles se mostram interessados em aprender, participando efetivamente nas atividades, como neste trecho:

Depois de realizar a atividade a professora B pede: “Agora procurem palavras no livro com as letras que vocês fizeram.”

Muitos alunos sentiram dificuldade em encontrar as palavras, associando a letra inicial, mas mesmo com dificuldade eles participaram e quando tinham dúvida iam até a professora A para perguntar. (recorte do diário de campo)

Onde vemos as manifestações afetivas e emocionais nas relações de aprendizagem da linguagem (leitura e escrita), que são características de uma pedagogia da significação, vemos que a criança tem vontade de aprender, mesmo os que ainda não sabem ler se dedicam em aprender, essa manifestação de afeto pelo conhecimento, ela se dedica porque está sendo afetada por esse saber.

Vimos para fora, para o canto da leitura, onde tem várias mesinhas, cadeirinhas e bancos.

O professor B ensina como folhear o livro e dá um para cada. Cada aluno vê de uma forma diferente os livros, os que já sabem ler, leem, já os que não sabem, veem as figuras. (recorte do diário de campo)

No dia 31/10/2017 os alunos demonstraram muita simbologia em suas ações, onde se constituem nas relações sociais, mediadas pela linguagem e pela significação, os alunos usaram o meio de imitação para aprender uns com os outros, além de usarem a afetividade com o meio social.

Voltamos do recreio e o Aluno A se jogou no chão, o Aluno C e o Aluno D imitaram ele, se jogando no chão também.

O Aluno L estava imitando um cachorro e disse que era para eu desenhar um cachorro na mão dele, eu desenhei, ele ficou feliz e mostrou para os colegas dele. (recorte do diário de campo)

O meio social também influencia na aprendizagem, é nela que o aluno irá se apropriar dos meios simbólicos, da afetividade com os demais e com o conhecimento.

Neste dia o professor procurou trazer uma história, contextualizando com o que as crianças já sabiam, procurando influenciar o imaginário delas, na produção de desenhos, os alunos participaram com atenção e alegria, demonstrando as manifestações afetivas e emocionais pela aprendizagem.

O professor B pega um livro de figuras e conta a história sobre um domador de monstros, fazendo os gestos, conforme a história, as crianças observam com curiosidade e atenção.

O professor B pede: “Agora é a vez de vocês desenharem um monstro na folha de papel. Não esqueçam de colocar seus nomes.”

As crianças pegam a folha de papel e usam a criatividade para desenhar um monstro, depois de terminar o desenho, alguns pedem lápis de cor para pintar o desenho e o professor distribui alguns lápis de cor, no fim da atividade o professor B pega os desenhos nas mesas e mostra para todos na sala, os desenhos de cada um, dizendo quem desenhou, os alunos ficam felizes. (recorte do diário de campo)

Neste exemplo vemos a participação e a relação com os conhecimentos prévios das crianças, além das demonstrações afetivas e emocionais pelo conhecimento, fica evidente que somos sujeitos simbólicos e que nos constituímos nas relações sociais, mediadas pela linguagem e pela significação, onde há a interação diversificada da criança com a cultura escolar, com o conhecimento, de forma significativa.

Analisar o desenvolvimento da linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental a partir dos estudos de Vigotski a uma pedagogia da Significação, nos permitiu conhecer e identificar a mediação as dimensões afetiva e emocional e conhecimento nos processos de leitura e escrita. Dentro desse processo procuramos saber sobre quais fatores levam até este aprendizado e como se faz essa mediação afetiva entre o aluno, o conhecimento e o professor.

Identificamos que os alunos demonstraram muita simbologia em suas ações, onde se constituem nas relações sociais, mediadas pela linguagem e pela significação, os alunos usaram o meio de imitação para aprender uns com os outros, além de usarem a afetividade com o meio social. Evidenciando o fator social presente na sala de aula, visto na participação coletiva, onde um ajuda ao outro e há a troca de conhecimentos apropriar dos meios simbólicos, da afetividade com os demais e com o conhecimento.

Percebemos os comportamentos afetivos e emocionais das crianças com o conhecimento, a participação, a animação e a alegria nas aulas e nas atividades. Identificando as manifestações afetivas e emocionais vistas nas relações de aprendizagem da linguagem (leitura e escrita), além o afeto das crianças pelo professor, que é demonstrado em várias ações dos alunos.

O amadurecimento do conhecimento de algumas palavras, articulando o significado, com os conhecimentos prévios das crianças, onde professor busca trazer algo que as crianças já conhecem para a sala de aula, os conhecimentos prévios do cotidiano delas, para relacionar com algo que elas ainda não conhecem, utilizando e desenvolvendo na atividade esses conhecimentos.

A relação de afetividade do aluno com o conhecimento, porque mesmo tendo dificuldade em aprender a leitura e escrita, eles se mostram interessados em aprender, que são características de uma pedagogia da significação.

A partir desse estudo, pretende se voltar a realidade da sala de aula e aprofundar o a pesquisa, a apropriação do conhecimento será tratado como requisito fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Aprofundar a discussão dos objetivos sobre a pedagogia da significação,

buscando mais a relação de afetividade e conhecimento, além da identificação dos conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

VIGOTSKI, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 1998a.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: M. Fontes, 1998b.